

APRESENTAÇÃO

A literatura, conforme pondera Antonio Candido (*Vários escritos*, 1999, p. 174), em um sentido bastante amplo, são todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, e que se configuram como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Dessa maneira, tanto em prosa quanto em poesia, é possível vislumbrar suas peculiaridades concernentes a períodos literários, correntes estéticas, contextos nos quais foram concebidas. Além disso, cada escritor diferencia-se de seus pares por seu estilo, pelas escolhas temáticas, pelo diálogo que estabelece ou não com a tradição, pelas rupturas em relação a seus predecessores. Assim, os estudos críticos de romances, novelas, contos e poemas são ferramentas importantes para salientar, difundir e valorizar textos e autores do passado e do presente.

Pautados pela premissa expressa acima, este número 4 da *Valittera* – Revista Literária dos Acadêmicos de Letras acolheu dezenove artigos que abrangem temáticas variadas e se voltam para a poesia, para o romance, para o teatro elementos e para o cinema. Dos artigos publicados nesta edição, dois deles tratam de criações de Graciliano Ramos, valendo-se de perspectivas divergentes, o primeiro deles busca retratar o passado do escritor enquanto prisioneiro da ditadura em *Memórias do Cárcere* (1953), o segundo tem em sua raiz compreender a dominação masculina a partir do conto *Uma visita* (1947).

A mulher, o sagrado feminino, o feminismo e a resistência feminina toma conta desta edição e desse número, que facilmente poderia ter o nome da chamada alterada para “Prosa, Poesia e Teatro: a obra literária feminina no presente e no passado”, uma vez que dos dezenove artigos publicados, onze são escritos ou coescritos por mulheres, desses, seis artigos falam sobre mulheres, para mulheres, com mulheres ou a partir de mulheres, desde um estudo pós colonial da literatura de resistência a partir de um conto da nigeriana Chimamanda N. Adichie, até um estudo comparatista entre um livro de Charlotte Perkins Gilman e um filme da diretora francesa Eléonore Pourriat.

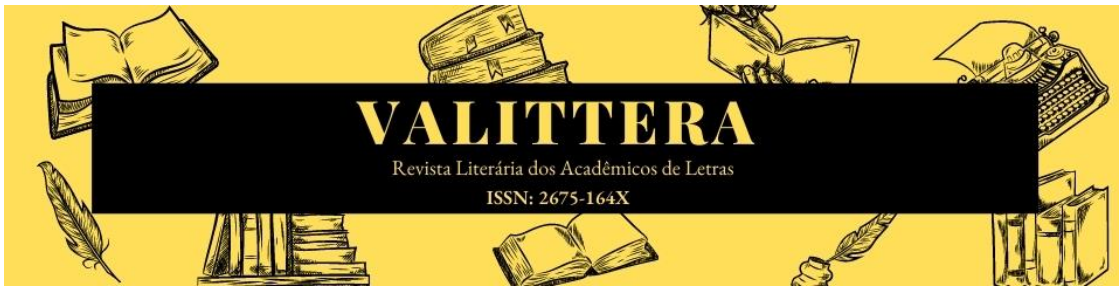


Diante da maior pandemia do século XXI, não poderíamos deixar de citar um artigo sobre a mesma, para além da própria pandemia, o biopoder foucaultiano em evidência, que nos aproxima da atualidade, em um artigo crítico e reflexivo que empreende um estudo com enfoque na literatura gótica, ao tratar, especificamente do conto *A máscara da morte rubra* (1842) de Edgar Allan Poe.

Guimarães Rosa e Mia Couto são o fulcro de uma análise comparatista sobre o conceito de infância nos contos “A menina de lá” e “A flores de novidade”, de autoria dos respectivos autores citados. Compreender a infância e o que é ser criança em uma literatura de língua portuguesa do Brasil e de Moçambique, criança, que muitas vezes, nos dias de hoje nós gostaríamos de voltar a ser ou ao menos ter aquela mesma identidade ou ingenuidade já irremediavelmente perdida.

O teatro também se faz presente nesta edição da *Valittera*, com um artigo vindo de Manaus-AM, que tem em seu escopo o objetivo de refletir a respeito do percurso histórico dos coletivos teatrais no Brasil, das periferias para o mundo, das ruas para os grandes teatros cheio de luzes e cadeiras de couro, conformando-se em um estudo crítico como forma de existir, denunciar, resistir e reexistir através da prática teatral. Merece ainda destaque a relação entre a figura feminina e o mal que é perscrutada na peça *Macabeth*, do dramaturgo inglês William Shakespeare.

Aspectos da contemporaneidade infiltram-se nas páginas do presente número da revista em epígrafe por intermédio da referência a doenças que assombram e se manifestam no nosso cotidiano. Dessa forma, ponderações sobre a Síndrome da Imunodeficiência adquirida, AIDS, HIV, palavras que ainda são tabus sociais sobre os quais a sociedade muitas vezes não quer refletir, dialogar ou até mesmo compreender, fazem parte desta edição em uma entrevista com o poeta, escritor, jornalista e ativista dos direitos humanos Ramon Nunes Mello. A entrevista também busca compreender como a temática vem sendo acolhida (ou não) pelo mercado editorial brasileiro e como se dão as representações do HIV/AIDS na literatura brasileira contemporânea, além de suas transformações no decorrer histórico da epidemia, informações necessárias para os tempos modernos e para



que a gente possa compreender que há como ler sem se assustar sobre o vírus, bem como amar alguém que o tenha.

A literatura como forma e expressão de arte, devaneios e realidade, o percurso de vida, o realismo no meio trágico, literatura pós autônomas e poesia contemporânea, teatro e literatura, texto dramático barroco, estudos críticos de personagens, psicanálise são outros assuntos que vocês encontrarão no decorrer da leitura dos textos dessa edição.

Diversificada e plural, a *Valittera* abraça e acaba de publicar os mais diversos textos, análises e estudos sobre prosa, poesia e teatro, literatura e feminismo, pandemia e biopoder, psicanálise, vida e morte. Brasil e mundo se encontram nessa edição, tão plural quanto a vida na terra e tão necessária em dias sombrios. Esperamos que vocês, cada um de vocês, tenham uma ótima leitura de cada um dos artigos aqui publicados e que as leituras empreendidas possam servir de reflexão e ponto de partida para outros estudos, outras análises, fazendo circular os saberes, as inquietações e a busca por novos desafios por parte de estudiosos, críticos ou leitores diletantes da literatura em suas mais variadas formas.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Altamir Botoso - UEMS

Prof. Mestrando Renan Dalago - UEMS

Organizadores da Edição